



INEP Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira

Ministério da
Educação



Censo da Educação Superior 2010

Divulgação dos principais resultados
do Censo da Educação Superior 2010

Outubro 2011

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2010

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), constitui-se em importante instrumento de obtenção de dados para a geração de informações que subsidiam a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, bem como os estudos acadêmicos e a gestão das instituições de ensino. O Censo coleta informações sobre as Instituições de Educação Superior (IES), os cursos de graduação e sequenciais de formação específica e sobre cada aluno e docente, vinculados a esses cursos.

A coleta é realizada por meio do Sistema *on line* Censup, que deve ser acessado e preenchido por todas as instituições da educação superior, conforme Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008.

Após verificação de consistência e de consolidação dos dados, as informações são disponibilizadas no *site* do Inep por meio dos seguintes documentos:

- microdados, que são dados brutos trabalhados para assegurar o sigilo de informações pessoais e para facilitar seu manuseio em *softwares* estatísticos. A divulgação dos microdados confere transparência ao processo na medida em que as análises publicadas podem ser reproduzidas e aprofundadas por outros pesquisadores;
- sinopse estatística, que é construída com base em dados agregados usualmente demandados pelos usuários;
- resumo técnico, que reúne os principais resultados do Censo, apresentando um Panorama da Educação Superior Brasileira;
- metodologia do Censo, que é o documento que detalha os conceitos e as técnicas empregados.

Os resultados coletados subsidiam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, seja no cálculo dos Indicadores CPC (Conceito Preliminar de Curso) e IGC (Índice Geral de Cursos), seja no fornecimento de informações, como número de matrículas, de ingressos, de concluintes, entre outras.

O presente documento tem o objetivo de apresentar sinteticamente os principais resultados do Censo da Educação Superior 2010, sem pretender ser conclusivo, destacando, por meio de gráficos e tabelas, algumas tendências observadas ao longo dos últimos dez anos.

A principal novidade do Censo 2010 foi sua integração ao Cadastro e-MEC. É objetivo deste cadastro permitir a interoperabilidade dos programas da educação superior, como, por exemplo: ProUni, Fies, Enade, Sinaes, Sisu, UAB, etc. Em termos legais, o Cadastro e-MEC tornou-se o Cadastro Único de IES e de Cursos por meio da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

Os resultados do Censo 2010, como segunda edição da coleta individualizada de docentes e de alunos, permitem delinear análises voltadas para o aprimoramento e para a consolidação dessa nova metodologia de coleta.

**Tabela 1 – Estatísticas Básicas de Graduação (presencial e a distância)
por Categoria Administrativa – Brasil – 2010**

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Graduação						
Instituições	2.377	278	99	108	71	2.099
Cursos	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
Matrículas de Graduação	6.379.299	1.643.298	938.656	601.112	103.530	4.736.001
Ingressos (todas as formas)	2.182.229	475.884	302.359	141.413	32.112	1.706.345
Concluintes	973.839	190.597	99.945	72.530	18.122	783.242
Funções Docentes em Exercício ¹	345.335	130.789	78.608	45.069	7.112	214.546
Pós - Graduação						
Matrículas de Pós-Graduação	173.408	144.911	95.113	48.950	848	28.497
Graduação e Pós-Graduação						
Matrículas Total ²	6.552.707	1.788.209	1.033.769	650.062	104.378	4.764.498
Razão Matrículas Total ² /Funções Docentes em Exercício	18,97	13,67	13,15	14,42	14,68	22,21

Nota¹: Corresponde ao número de vínculos de docentes a instituições que oferecem cursos de graduação. A atuação docente não se restringe, necessariamente, aos cursos de graduação.

Nota²: Inclui matrículas de Graduação e de Pós-Graduação

Fonte: MEC/Inep

Participaram do Censo 2.377 Instituições que ofertam cursos de graduação e/ou sequenciais de formação específica. Apenas uma (1) IES oferece cursos sequenciais exclusivamente, a qual não está computada no número de IES na tabela acima.

Considerando apenas os cursos de graduação, 29.507 cursos presenciais e a distância compõem os resultados do Censo 2010. O número de matrículas, nesses cursos, foi 6.379.299, o número de concluintes 973.839 e de ingressos (considerando todas as formas de ingresso) 2.182.229.

Em 2010, foram registrados 345.335 vínculos de funções docentes em exercício nas instituições de educação superior. As funções docentes em exercício não se restringem à atuação em cursos de graduação, podendo incorporar a atuação na pós-graduação.

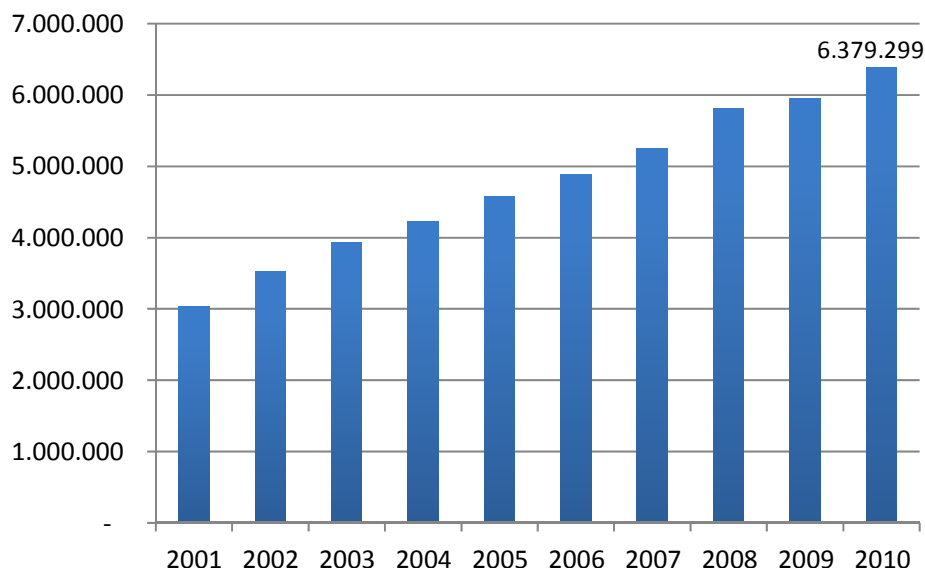
Como efeito de ações e de políticas governamentais recentes voltadas para a expansão da oferta e a democratização do acesso e da permanência no ensino superior, os resultados do Censo da Educação Superior 2010 reafirmam a tendência de ampliação do atendimento nesse nível de ensino ao longo da década.

Essas diretrizes revelam sintonia com o Plano Nacional de Educação 2001-2010 que, entre outros objetivos, estabelece a expansão da oferta de educação superior, a diminuição das desigualdades por região nessa oferta e a diversificação de um sistema superior de ensino para atender clientelas com demandas específicas de formação.

O número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou em 7,1% de 2009 a 2010 e 110,1% de 2001 a 2010. Vários fatores podem ser atribuídos a essa expansão: do lado da demanda: o crescimento econômico alcançado pelo Brasil nos últimos anos vem desenvolvendo uma busca do mercado por mão de obra mais especializada; já do lado da oferta: o somatório das políticas públicas de incentivo ao acesso e à permanência na educação superior, dentre elas: o aumento do número de financiamento (bolsas e subsídios) aos alunos, como os programas Fies e ProUni e o aumento da oferta de vagas na rede federal, via abertura de novos campi e novas IES, bem como a interiorização de universidades já existentes.

Além dos fatores acima citados, outras iniciativas, sob a ótica da oferta, corroboram para a expansão ora discutida. A oferta de vagas na educação superior brasileira, historicamente, esteve localizada em cursos de bacharelado e na modalidade de ensino presencial. Diante da necessidade de rápida resposta para a formação de profissionais, e com a evolução das novas tecnologias, novos formatos de cursos têm sido adotados. A saber, os cursos na modalidade de ensino a distância e os cursos de menor duração voltados à formação profissionalizante de nível superior, chamados tecnológicos. Ao observar a trajetória do número de matrículas na educação superior nos últimos anos, fica evidente o destaque do crescimento desses cursos.

O atendimento na educação superior é ilustrado pelos gráficos a seguir por meio da evolução dos números de matrícula, de ingressos e de concluintes. Para esses três indicadores, pode-se observar uma tendência de crescimento ao longo do período.

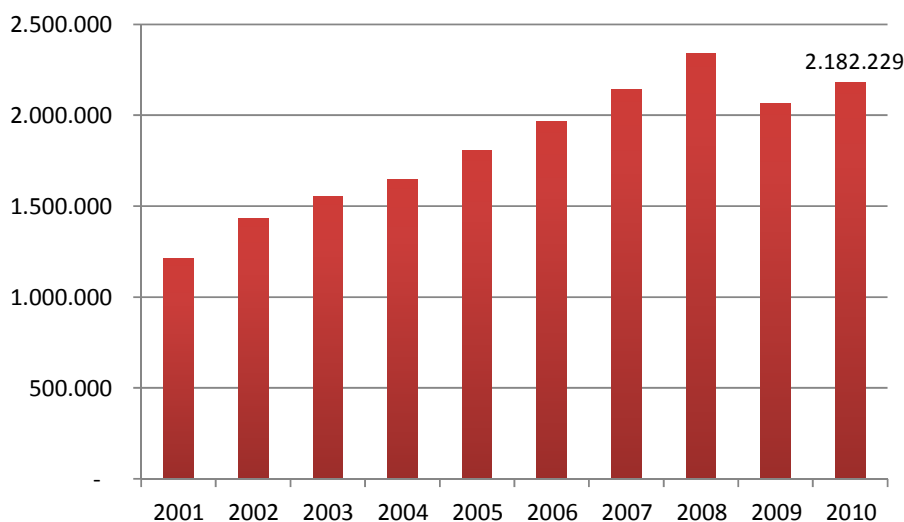


Fonte: MEC/Inep

Gráfico 1 – Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância) Brasil – 2001-2010

De 2008 para 2009, observa-se queda no número de matrículas públicas, ocorrida nas Instituições de Educação Superior (IES) estaduais e municipais. Quanto à queda de 143.971 de matrículas nas IES estaduais; 138.234 corresponde apenas à Universidade do Tocantins, esta Universidade, conforme Portaria nº 33 de 21/07/2009 foi descredenciada para oferta de cursos superiores na modalidade de Educação a Distância.

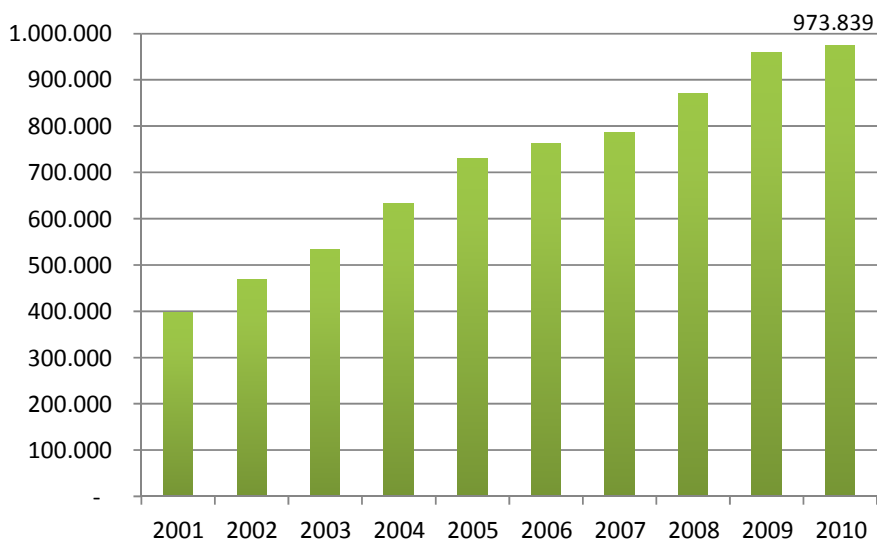
Conforme observado no Gráfico 2, houve correspondente queda no número de ingressos no ano de 2009. Essa queda ocorreu, em maior proporção, nos cursos a distância das categorias administrativas estadual e municipal e, em menor proporção, nos cursos presenciais das categorias administrativas municipal e privada.



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 2 – Evolução do Número de Ingressos (todas as formas de ingresso) em Cursos de Graduação (presencial e a distância) – Brasil – 2001-2010

Em relação aos resultados sobre concluintes (Gráfico 3), vale destacar que a metodologia adotada no ano de 2009 para coleta da situação de vínculo do aluno incluía a categoria “Provável formando”. A coleta de dados feita dessa forma, inflacionou os resultados correspondentes. Considerando que, em 2010, esta categoria deixou de existir, recomenda-se a não inclusão do ano de 2009 na interpretação dos resultados sobre concluintes para a série histórica apresentada.



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 3 – Evolução do Número de Concluintes em Cursos de Graduação (presencial e a distância) – Brasil – 2001-2010

MATRÍCULAS

1 - REGIÃO GEOGRÁFICA

A figura 1 mostra a distribuição de matrículas em cursos de graduação na modalidade de ensino presencial por região geográfica nos anos 2001 e 2010¹. Conforme apresentado, a participação percentual no número de matrículas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste aumentou de 2001 para 2010, em contrapartida ao decréscimo da participação das regiões Sudeste e Sul.



Região Geográfica	Matrículas - Cursos Presenciais			
	2001	%	2010	%
Brasil	3.030.754	100	5.449.120	100
Norte	141.892	4,7	352.358	6,5
Nordeste	460.315	15,2	1.052.161	19,3
Sudeste	1.566.610	51,7	2.656.231	48,7
Sul	601.588	19,8	893.130	16,4
Centro_Oeste	260.349	8,6	495.240	9,1

Fonte: MEC/Inep

Figura 1 – Distribuição e Participação Percentual de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais por Região Geográfica – Brasil – 2001 e 2010

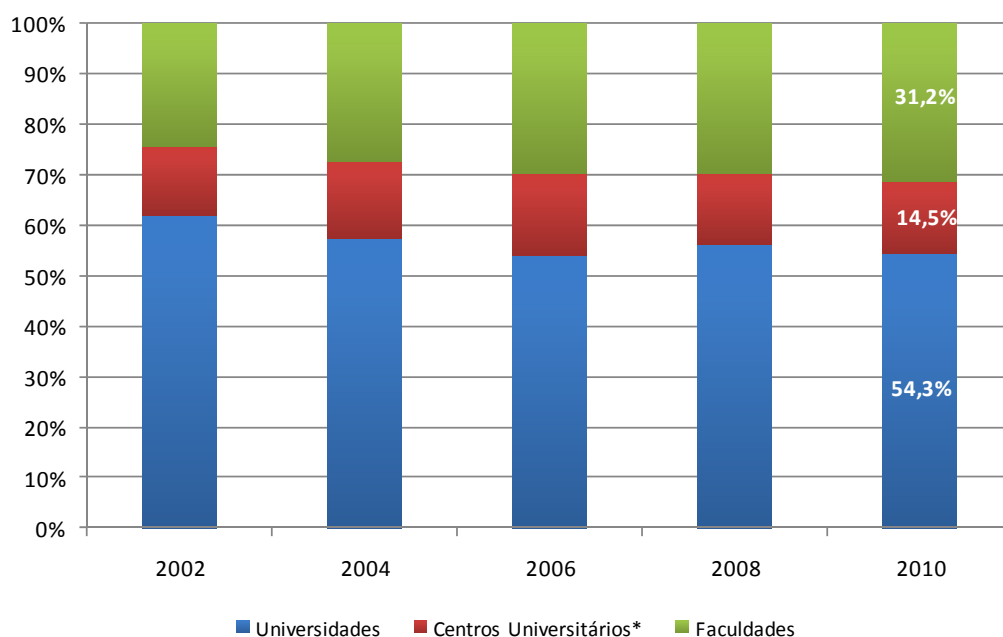
2 - ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

A maior parte das matrículas, no ano de 2010, continua concentrada nas universidades (54,3%), seguida das faculdades (31,2%) e dos centros universitários (14,5%), conforme Gráfico 4. Ao longo do período, verifica-se a diminuição percentual da participação do número de matrículas das universidades, e o aumento percentual da participação das faculdades e dos centros universitários nesse atendimento.

¹ Optou-se por não incluir os cursos a distância na desagregação por região geográfica, visto que, para tal análise, somente é possível considerar a localização dos pólos de apoio presencial.

Apesar do número de matrículas estar concentrado nas universidades, as faculdades correspondem ao maior número de instituições na educação superior. Em 2010, o número de faculdades corresponde a 2.025 do total de 2.378 instituições que preencheram o Censo.

A proposta de diversificação do sistema superior de ensino consistiu em uma das metas do PNE 2001-2010, a qual estabelecia o favorecimento e a valorização de estabelecimentos não-universitário com assegurada qualidade na oferta do ensino.



* Inclui Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica

Fonte: MEC/Inep

Gráfico 4 – Evolução da Participação Percentual do Número de Matrículas (presencial e a distância) por Organização Acadêmica – Brasil – 2002-2010

3 - CATEGORIA ADMINISTRATIVA

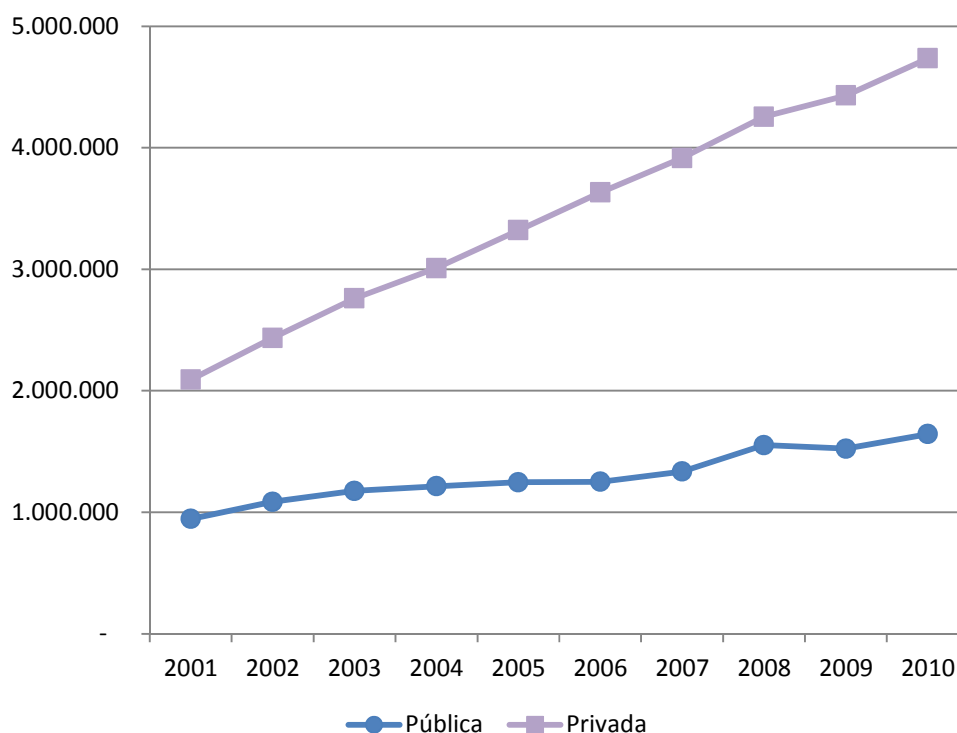
O total de 6.379.299 matrículas em cursos de graduação no ano de 2010 representa mais que o dobro das matrículas de 2001. Apesar do caráter preponderantemente privado da expansão ao longo desse período, tais resultados apontam para certa estabilização da participação desse setor, que, em 2010, representa 74,2% das matrículas. Por outro lado, nesse mesmo período, o setor público assiste a uma inédita e significativa expansão. As categorias Federal e Estadual apresentam crescimento no número de matrículas de 2001 a 2010 da ordem de 85,9% e 66,7%, respectivamente.

Tabela 2 – Evolução do Número de Matrículas (presencial e a distância) por Categoria Administrativa – Brasil – 2001-2010

Ano	Matrículas										
	Total	Pública								Privada	
		Total	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Privada	%
2001	3.036.113	944.584	31,1	504.797	16,6	360.537	11,9	79.250	2,6	2.091.529	68,9
2002	3.520.627	1.085.977	30,8	543.598	15,4	437.927	12,4	104.452	3,0	2.434.650	69,2
2003	3.936.933	1.176.174	29,9	583.633	14,8	465.978	11,8	126.563	3,2	2.760.759	70,1
2004	4.223.344	1.214.317	28,8	592.705	14,0	489.529	11,6	132.083	3,1	3.009.027	71,2
2005	4.567.798	1.246.704	27,3	595.327	13,0	514.726	11,3	136.651	3,0	3.321.094	72,7
2006	4.883.852	1.251.365	25,6	607.180	12,4	502.826	10,3	141.359	2,9	3.632.487	74,4
2007	5.250.147	1.335.177	25,4	641.094	12,2	550.089	10,5	143.994	2,7	3.914.970	74,6
2008	5.808.017	1.552.953	26,7	698.319	12,0	710.175	12,2	144.459	2,5	4.255.064	73,3
2009	5.954.021	1.523.864	25,6	839.397	14,1	566.204	9,5	118.263	2,0	4.430.157	74,4
2010	6.379.299	1.643.298	25,8	938.656	14,7	601.112	9,4	103.530	1,6	4.736.001	74,2

Fonte: MEC/Inep

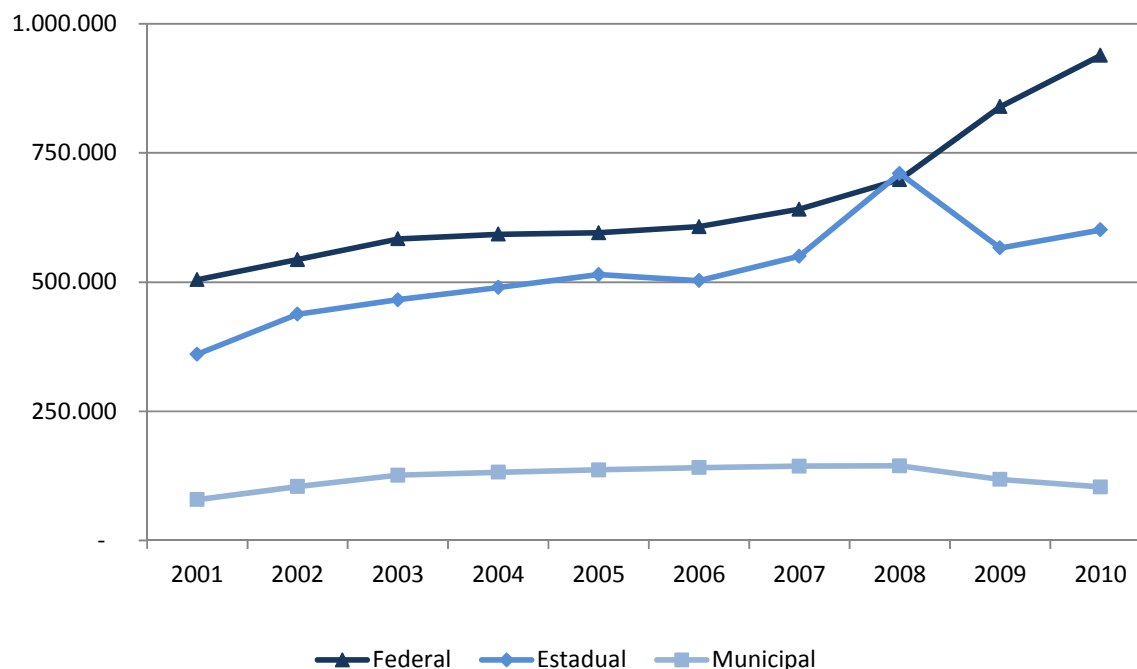
As instituições federais de educação superior (IFES), pelo segundo ano consecutivo, apresentaram o maior crescimento percentual anual do número de matrículas. De 2009 para 2010, houve aumento de 11,8% no número de matrículas nas IFES, o que representa quase o dobro do aumento das IES privadas. Também, pelo segundo ano consecutivo, houve queda no número de matrículas nas IES municipais.



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 5 – Evolução do Número de Matrículas (presencial e a distância) por Categoria Administrativa (público e privado) – Brasil – 2001-2010

O Gráfico 6 demonstra uma elevação pontual, no ano de 2008, no número de matrículas das instituições estaduais. Essa elevação ocorreu nos cursos a distância. No entanto, conforme mencionado anteriormente, devido ao descredenciamento de uma instituição estadual na oferta desses cursos, houve queda no número de matrículas em 2009.



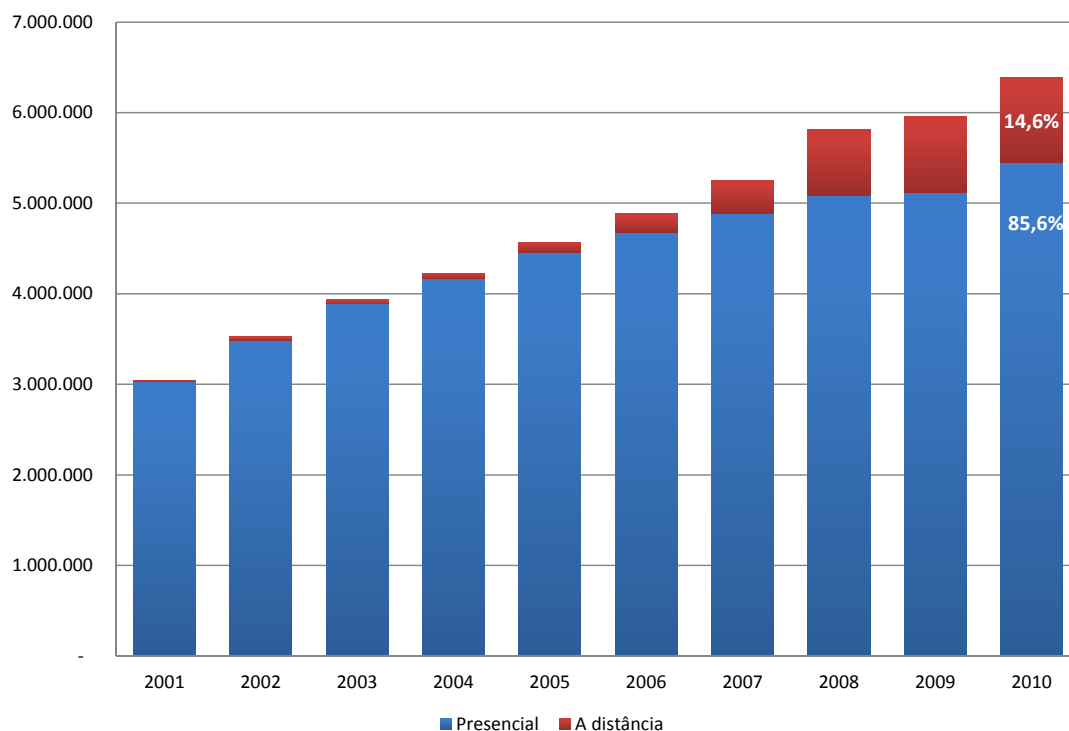
Fonte: MEC/Inep

Gráfico 6 – Evolução do Número de Matrículas (presencial e a distância) nas Instituições Públicas de Educação Superior – Brasil – 2001-2010

4 - MODALIDADE DE ENSINO

O Censo da Educação Superior iniciou a coleta de informações sobre os cursos a distância no ano 2000. A partir de então, essa modalidade de ensino apresentou constante crescimento, abrangendo uma importante participação na educação superior brasileira.

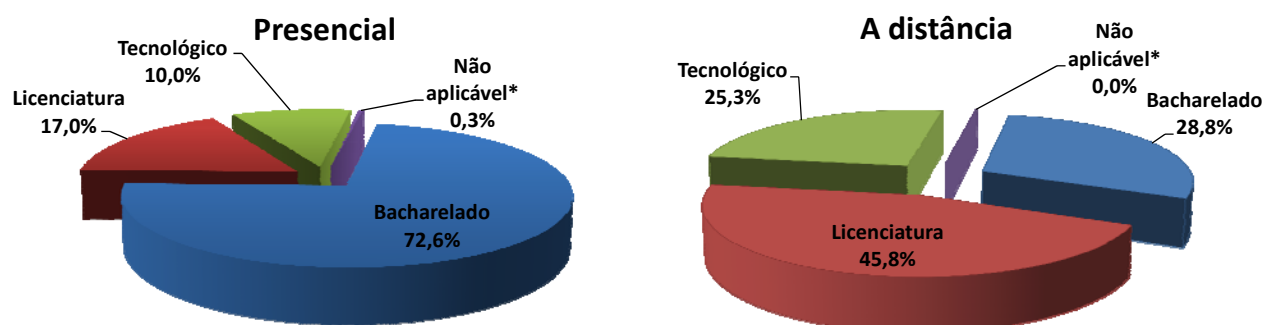
O Censo 2010 confirma a tendência de crescimento dos cursos na modalidade de ensino a distância, que atingem 14,6% do total do número de matrículas.



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 7 – Evolução do Número de Matrículas por Modalidade de Ensino – Brasil – 2001-2010

Os cursos presenciais atingem os totais de 3.958.544 matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura e 545.844 matrículas de grau tecnológico. A educação a distância, por sua vez, soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 matrículas em cursos tecnológicos. Os percentuais representativos desses dados são apresentados no gráfico a seguir.



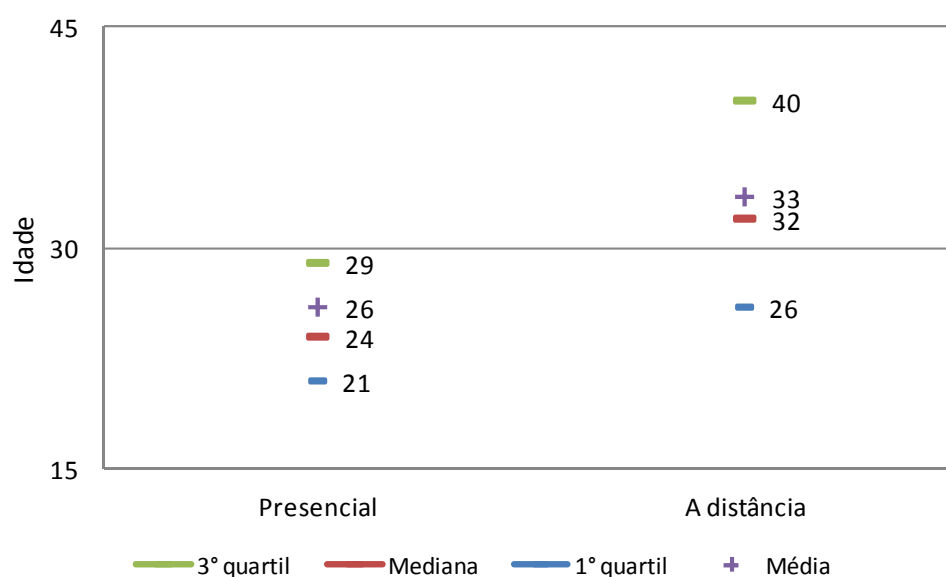
* A categoria "Não aplicável" corresponde à Área Básica de Curso

Fonte: MEC/Inep

Gráfico 8 – Número de Matrículas por Modalidade de Ensino e Grau Acadêmico – Brasil – 2010

O Gráfico 9 apresenta a dispersão da idade dos alunos matriculados nos cursos de graduação, conforme a modalidade de ensino. No ano de 2010, metade dos alunos dos cursos presenciais tem até 24 anos, sendo que os alunos 25% mais jovens têm até 21 anos e os 25% mais velhos possuem mais de 29 anos. Em média, os alunos dos cursos presenciais possuem 26 anos. Também em 2010, nos cursos a distância, metade dos alunos tem até 32 anos, os 25% mais jovens têm até 26 anos e os 25% mais velhos têm mais de 40 anos. Os alunos dos cursos a distância, possuem, em média 33 anos. Esses dados indicam que os cursos a distância atendem a um público com idade mais avançada.

Esse comportamento permite inferir que a opção da modalidade a distância proporciona o acesso à educação superior àqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade adequada nesse nível de ensino, ou ainda, que representa uma alternativa àqueles que já se encontram no mercado de trabalho e precisam de um curso de nível superior com maior flexibilidade de horários, ou, mesmo que se trata da opção por uma segunda graduação.

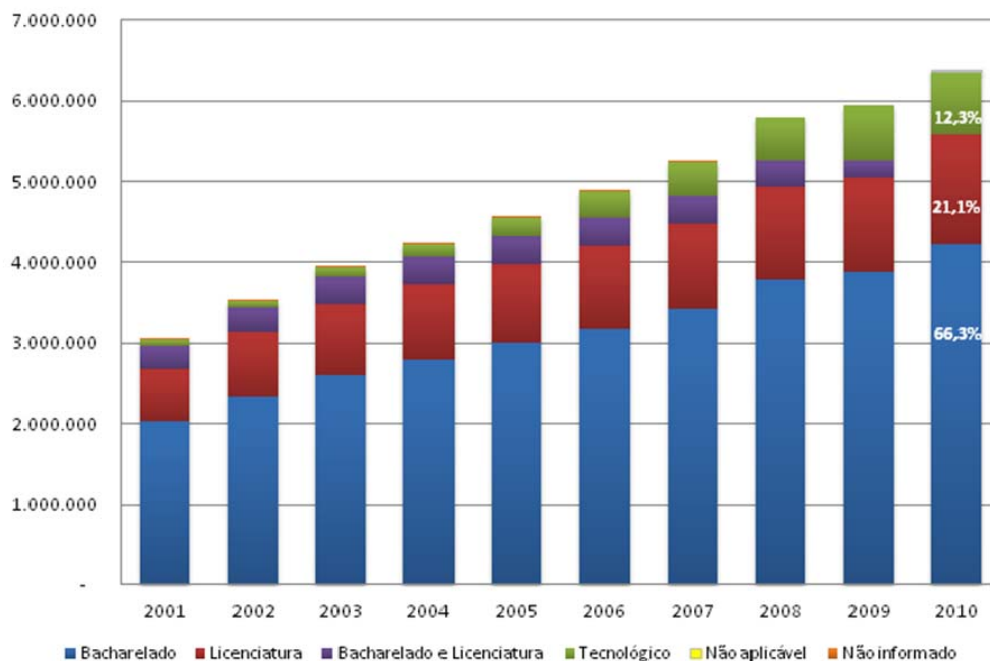


Fonte: MEC/Inep

Gráfico 9 – Dispersão da Idade dos Alunos Matriculados nos Cursos de Graduação por Modalidade de Ensino – Brasil – 2010

5 - GRAU ACADÊMICO

O Gráfico 10 indica os resultados da participação percentual do total de matrículas por grau acadêmico no período de 2001 a 2010.



Não informado: corresponde aos cursos que não informaram grau acadêmico nos Censo da Educação Superior até o ano de 2008.
 Não aplicável: corresponde à Área Básica de Curso.

Fonte: MEC/Inep

Gráfico 10 – Evolução do Número Total de Matrículas (presencial e a distância) por Grau Acadêmico – Brasil – 2001-2010

Deve-se ressaltar que, em 2010, deixa de existir a caracterização “bacharelado e licenciatura”², o que implica algumas ressalvas na análise da evolução do número de matrículas nos cursos de licenciatura ou de bacharelado. Até o ano de 2009, a informação sobre o total de matrículas de licenciatura era calculada a partir do somatório das matrículas declaradas como “licenciatura” e daquelas declaradas como “bacharelado e licenciatura”. O mesmo ocorria para a informação sobre o bacharelado, calculada a partir do somatório “bacharelado” e “bacharelado e licenciatura”. Com isso, os totais informados para licenciatura e

² Até 2009, o atributo grau acadêmico dos cursos de graduação, no Censo da Educação Superior, previa a possibilidade de que um único curso fosse declarado concomitantemente como “Bacharelado e Licenciatura”. Em 2010, por disposição regulatória do Cadastro, os cursos passaram a admitir uma única classificação em relação ao grau acadêmico, quais sejam: “Bacharelado”, “Licenciatura” ou “Tecnológico”. Diante disso, os cursos que possuíam o grau acadêmico de “Bacharelado e Licenciatura” foram cadastrados pelas IES em uma das seguintes situações: a) dois cursos, sendo um de licenciatura e outro de bacharelado, b) dois cursos, sendo um licenciatura, outro bacharelado e uma Área Básica de Curso; c) apenas um curso de bacharelado ou d) apenas um curso de licenciatura. Os alunos que até 2009 estavam vinculados aos cursos declarados como sendo “Bacharelado e Licenciatura”, poderão aparecer, em 2010, vinculados a um ou dois cursos, além da Área Básica de Curso.

bacharelado poderiam estar superestimados, já que nem todos os alunos optavam pela conclusão do curso nos dois graus acadêmicos.

5.1 - TECNOLÓGICO

O Censo 2010 confirma a trajetória de expansão da matrícula nos cursos tecnológicos, que em 2001 era de 69.797 e atingiu, em 2010, um total de 781.609 matrículas – crescimento de mais de dez vezes no período. Pode-se observar uma elevação significativa da proporção de matrículas nos cursos tecnológicos, que passaram de 2,3% para 12,3% ao longo do período.

O crescimento dos cursos tecnológicos aponta no sentido dos investimentos na educação profissional de nível superior, principalmente pela iniciativa privada, mas também pela expansão das Instituições Federais de Educação Tecnológica. O número de matrículas nas IFES em cursos tecnológicos aumentou 481% de 2001 para 2010. Do total de 63.481 matrículas em cursos tecnológicos das IFES no ano de 2010, 47.439 estão nos Institutos Federais.

Em 2010, as matrículas nos cursos tecnológicos são, em sua maior parte, da área de Gerenciamento e administração. Com 44,0% das matrículas, essa área abriga cinco vezes mais matrículas que àquela com o segundo maior atendimento, qual seja: Processamento da informação, com 8,5% das matrículas. Na sequência, encontram-se as áreas de Ciência da computação, com 6,6%, Marketing e publicidade, com 6,1% e Proteção ambiental (cursos gerais), com 5,1%.

Tabela 3 – Distribuição do Número de Matrículas em Cursos Tecnológicos (presencial e a distância) segundo Área do Conhecimento – Brasil – 2010

Área do Conhecimento	Matrícula	%
Total Geral	781.609	100,0
1 Gerenciamento e administração	343.723	44,0
2 Processamento da informação	66.664	8,5
3 Ciência da computação	51.400	6,6
4 Marketing e publicidade	47.996	6,1
5 Proteção ambiental (cursos gerais)	40.166	5,1
6 Engenharia e profissões de engenharia (cursos gerais)	30.323	3,9
7 Hotelaria, restaurantes e serviços de alimentação	17.686	2,3
8 Técnicas audiovisuais e produção de mídia	16.080	2,1
9 Design e estilismo	16.002	2,0
10 Serviços de beleza	14.694	1,9
Outros Cursos	136.875	17,5

Fonte: MEC/Inep

Para os cursos tecnológicos de Instituições Federais da Educação Superior, Gerenciamento e administração é também a área de conhecimento que oferece maior atendimento, com 24,7% das matrículas e, Processamento da informação, o segundo maior atendimento com 12,3% das matrículas. Na sequência, encontram-se as áreas de Engenharia e profissões de engenharia (cursos gerais), com 7,7%, Proteção ambiental (cursos gerais), com 6,3%, Eletrônica e automação, com 6,2%, e Processamento de alimentos, com 5,6%.

Tabela 4 – Distribuição do Número de Matrículas em Cursos Tecnológicos (presencial e a distância) segundo Área do Conhecimento - Instituições Federais de Educação Superior – Brasil – 2010

Área do Conhecimento	Matrícula	%
Total geral	63.481	100
1 Gerenciamento e administração	15.666	24,7
2 Processamento da informação	7.817	12,3
3 Engenharia e profissões de engenharia (cursos gerais)	4.914	7,7
4 Proteção ambiental (cursos gerais)	3.981	6,3
5 Eletrônica e automação	3.964	6,2
6 Processamento de alimentos	3.537	5,6
7 Produção agrícola e pecuária	3.031	4,8
8 Engenharia civil e de construção	2.825	4,5
9 Uso do computador	2.261	3,6
10 Viagens, turismo e lazer	2.212	3,5
Outros Cursos	13.273	20,9

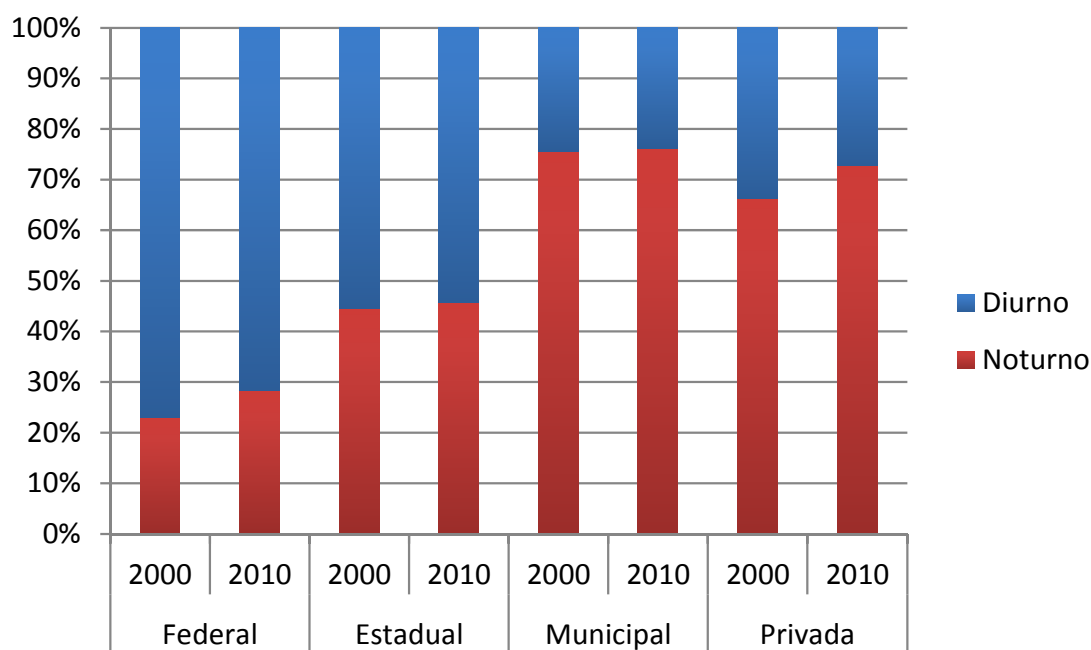
Fonte: MEC/Inep

6 - TURNO

O Gráfico 11 apresenta os resultados sobre a participação percentual das matrículas presenciais por turno, considerando o atendimento oferecido por categoria administrativa para os anos de 2000 a 2010. Observa-se aumento progressivo na participação dos cursos noturnos. As matrículas presenciais noturnas passam de 56,1% em 2000 para 63,5% em 2010.

Em relação à participação percentual das categorias administrativas, verifica-se que, no caso das instituições municipais, o atendimento noturno foi predominante ao longo de todo o período. Em 2010, 76,2% das matrículas presenciais municipais são noturnas. Para as instituições federais, diferentemente, predomina o atendimento diurno. De todo modo, as instituições federais vêm aumentando proporcionalmente o atendimento noturno que, em 2010, representam 28,4% das matrículas presenciais.

As instituições estaduais, por sua vez, apresentam o atendimento mais equilibrado por turno; sendo que, em 2010, 54,2% de suas matrículas são diurnas. Vale destacar que também no caso das instituições estaduais, entre 2005 e 2006, as matrículas presenciais noturnas iniciam a recuperação de sua participação. Finalmente, no caso das instituições privadas, o atendimento noturno tem aumentado progressivamente desde o início do período. É, portanto, na categoria privada que as matrículas presenciais noturnas apresentam elevação mais expressiva, atingindo em 2010 o correspondente a 72,8% de seu atendimento e totalizando 2.902.241 matrículas.

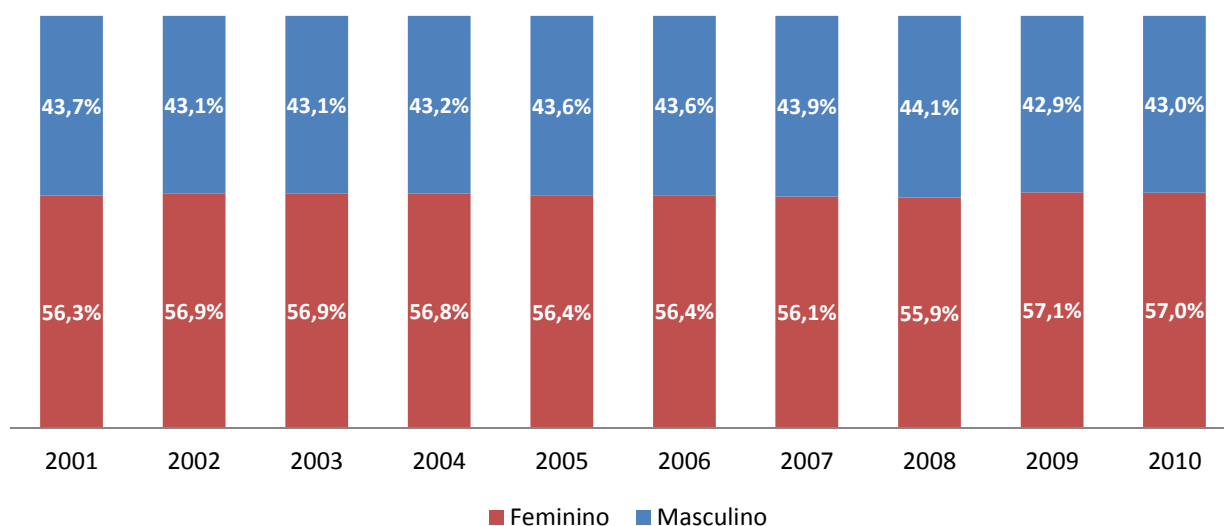


Fonte: MEC/Inep

Gráfico 11 – Evolução da Participação de Matrículas dos Cursos Presenciais por Turno e Categoria Administrativa – Brasil – 2000-2010

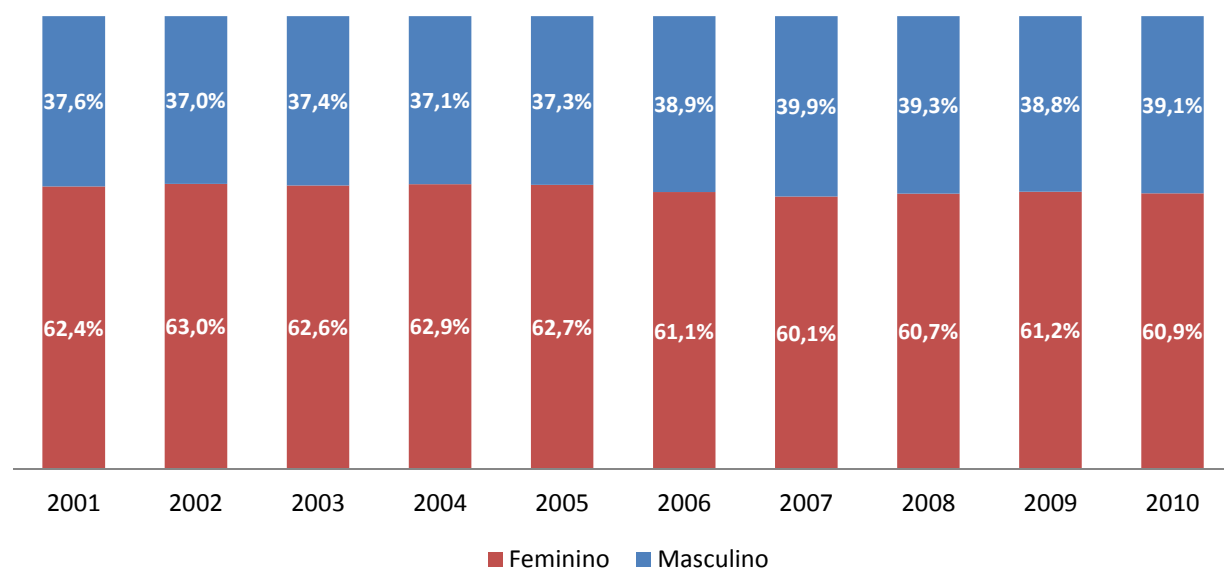
7- SEXO

No que se refere ao atendimento por sexo, o Gráfico 12 ilustra que as matrículas contaram com participação majoritariamente feminina ao longo do período de 2001 a 2010. A participação feminina mostra-se ainda superior considerando-se os concluintes (Gráfico 13). Em 2010, do total de 6.379.299 matrículas, 57,0% são femininas e, entre os concluintes, a participação feminina é de 60,9%.



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 12 – Evolução da Participação Percentual de Matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância) por Sexo – Brasil – 2001-2010



Fonte: MEC/Inep

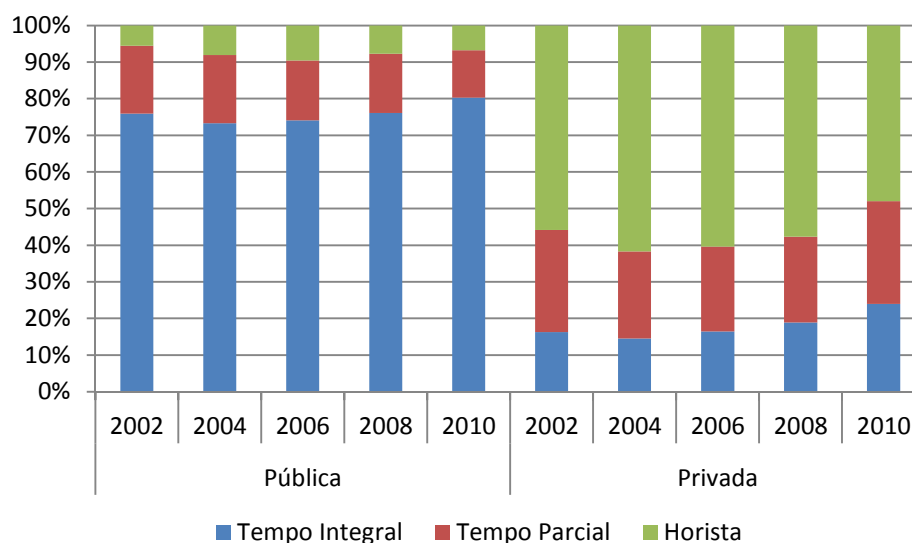
Gráfico 13 – Evolução da Participação Percentual de Concluintes em Cursos de Graduação (presencial e a distância) por Sexo – Brasil – 2001-2010

FUNÇÕES DOCENTES

REGIME DE TRABALHO

Conforme Gráfico 14, a categoria pública apresenta, predominantemente, regime de trabalho de tempo integral. Nesse sentido, pode-se observar que são crescentes os percentuais relativos a tempo integral ao longo do período, que passa a representar 80,2% em 2010. O regime de tempo parcial, por sua vez, passa de 18,5%, em 2002, para 12,9%, em 2010. Residualmente, o percentual de horistas representa 6,8%, em 2010.

Na categoria privada, prevalecem os horistas, ainda que esses tenham diminuído de 55,8%, em 2002, para 48,0%, em 2010. Os regimes integral e parcial aumentam seus percentuais de participação, sobretudo de 2008 para 2010. No ano de 2010, 24,0% dos regimes de trabalho são em tempo integral e 28,0% em tempo parcial.



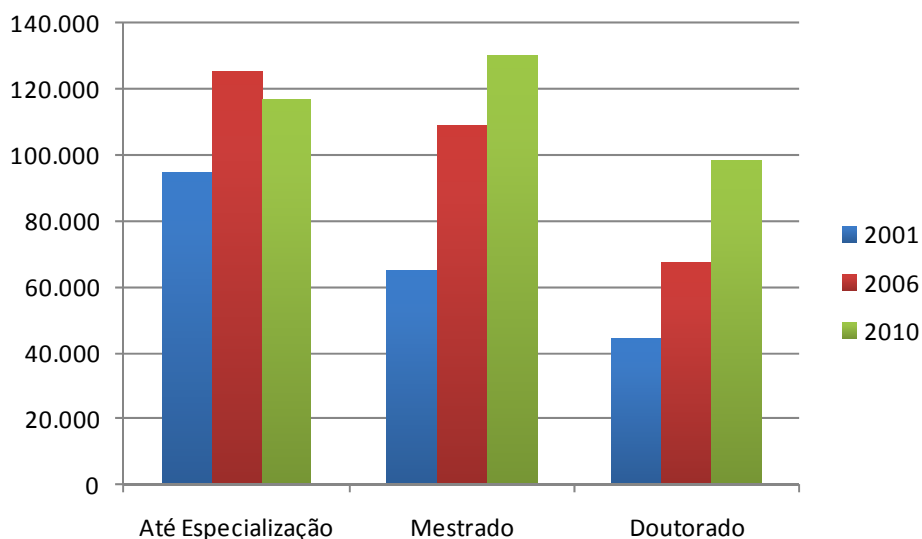
Fonte: MEC/Inep

Gráfico 14 – Evolução da Participação Percentual dos Docentes por Regime de Trabalho e Categoria Administrativa (pública e privada) – Brasil – 2002-2010

TITULAÇÃO

O Gráfico 15 ilustra a elevação da titulação do total de funções docentes de 2001 para 2010. Percentualmente, pode-se verificar que a maior elevação se dá em relação ao título de doutorado (123,1%),

seguida de crescimento na titulação de mestrado (99,6%) e da categoria “Até Especialização” (23,2%). Entre os componentes desta última categoria, está o aumento de 54,0% na titulação de especialistas e o decréscimo de 42,9% das funções docentes com apenas graduação.



Fonte: MEC/Inep

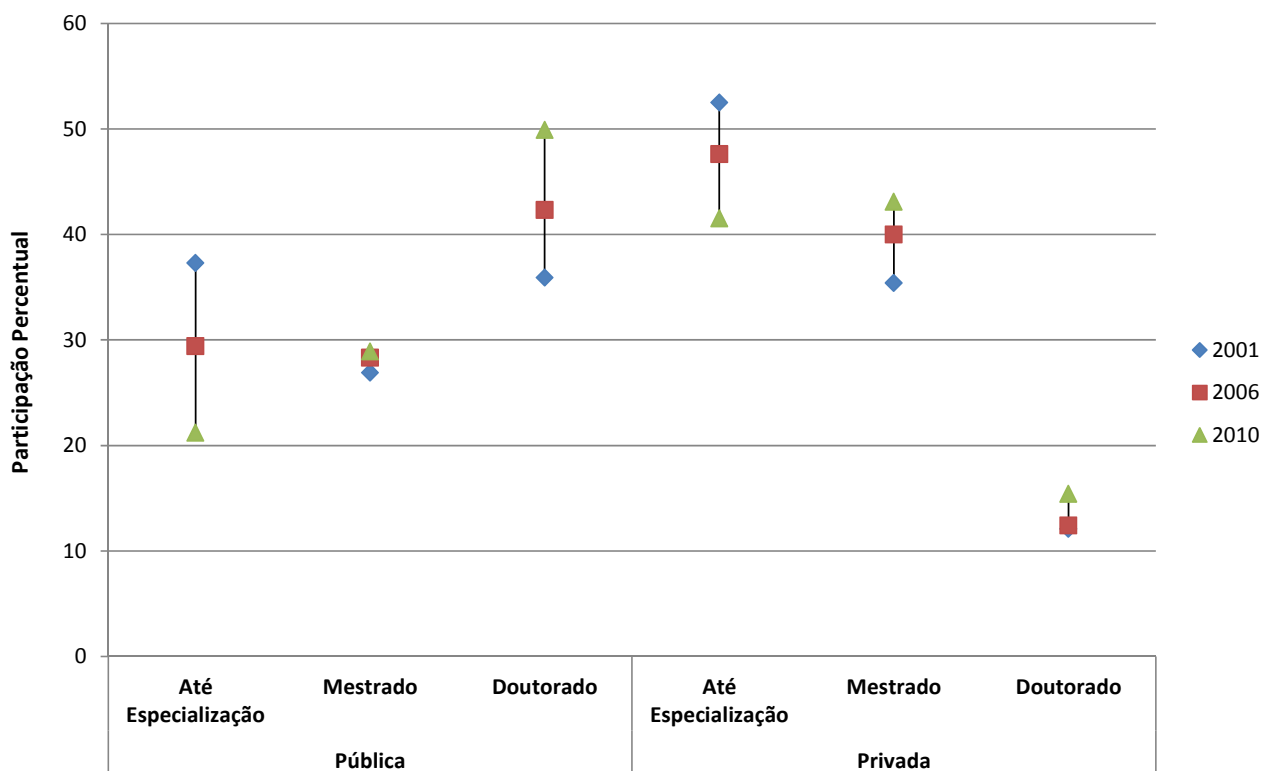
Gráfico 15 – Evolução do Número de Funções Docentes por Titulação – Brasil – 2001 - 2010

A partir do Gráfico 16, pode-se verificar elevação progressiva da titulação das funções docentes nas IES públicas e privadas, de 2001 a 2010. Essa elevação é traduzida pelo aumento do percentual de funções docentes com doutorado e com mestrado, e correspondente redução da participação da titulação “Até Especialização”.

Especificamente em relação à categoria pública, as funções docentes com doutorado passam de 35,9%, em 2001, para 49,9%, em 2010; para o mestrado, observa-se uma participação relativamente estável, passando de 26,9%, em 2001, para 28,9%, em 2010. Para o grupo com “Até Especialização”, o correspondente percentual de participação diminui em 16,1%, totalizando 21,2% em 2010.

Sobre a categoria privada, importa observar a participação majoritária do mestrado, que passa de 35,4% das funções docentes, em 2001, para 43,1% em 2010. Para o grupo com “Até Especialização”, que predominava em 2001 (52,0%), com uma queda de mais de 10% em relação a 2001, passa a representar 41,5% das funções docentes em 2010. Finalmente, o doutorado passa de 12,1% em 2001 para 15,4% em 2010.

Apesar da elevação das funções docentes com doutorado nas instituições privadas, esse percentual ainda se mostra bastante reduzido comparativamente ao verificado nas públicas. Observa-se uma correspondência de, aproximadamente, três funções docentes com doutorado nas IES públicas para cada função docente com essa titulação nas IES privadas.



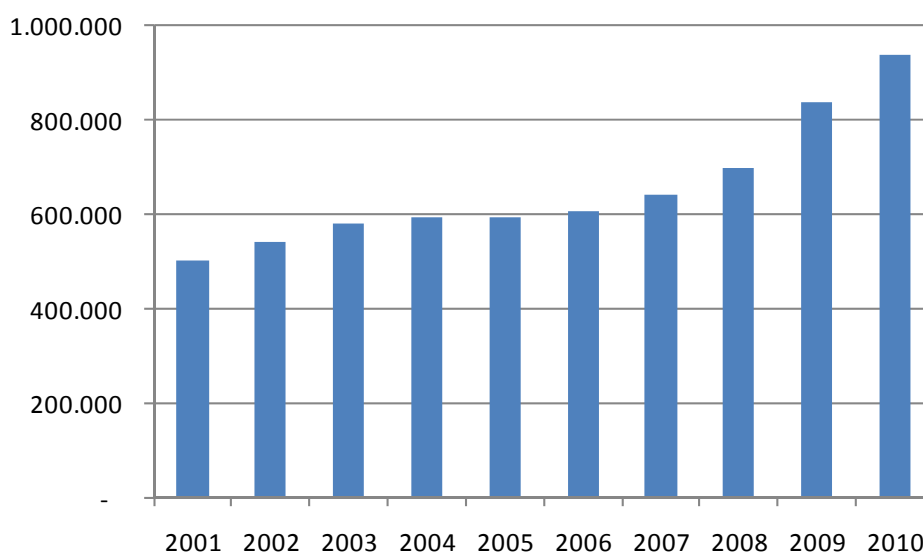
Fonte: MEC/Inep

Gráfico 16 – Evolução da Participação Percentual da Titulação Docente por Categoria Administrativa (pública e privada) – Brasil – 2001-2010

INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IFES)

MATRÍCULAS

De acordo com o Gráfico 17, pode-se observar a tendência de crescimento das matrículas nas IFES ao longo do período de 2001 a 2010. Esse total passa de 504.797, em 2001, para 938.656, em 2010. Considerando apenas o período de 2007 para 2010, esse crescimento é de 46,4% e, de 2009 para 2010, o crescimento é de 11,8%.

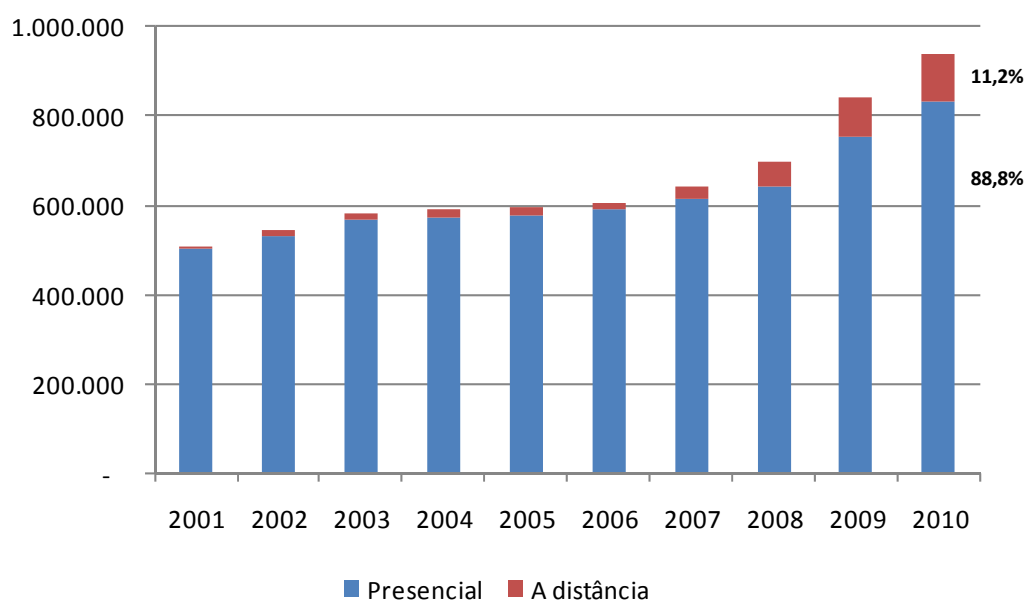


Fonte: MEC/Inep

Gráfico 17 – Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância) das IFES – Brasil – 2001-2010

Assim como mencionado anteriormente, pelo segundo ano consecutivo, as IFES apresentaram o maior crescimento anual do número de matrículas. O crescimento de 11,8% corresponde a 1,7 vezes o segundo maior crescimento percentual por categoria administrativa, no caso das instituições privadas.

Considerando a modalidade de ensino, observa-se também crescimento da participação das matrículas de cursos a distância, que passaram de 0,4%, em 2001, para 11,2%, em 2010. Também para os cursos a distância, verifica-se um incremento mais expressivo a partir de 2007.



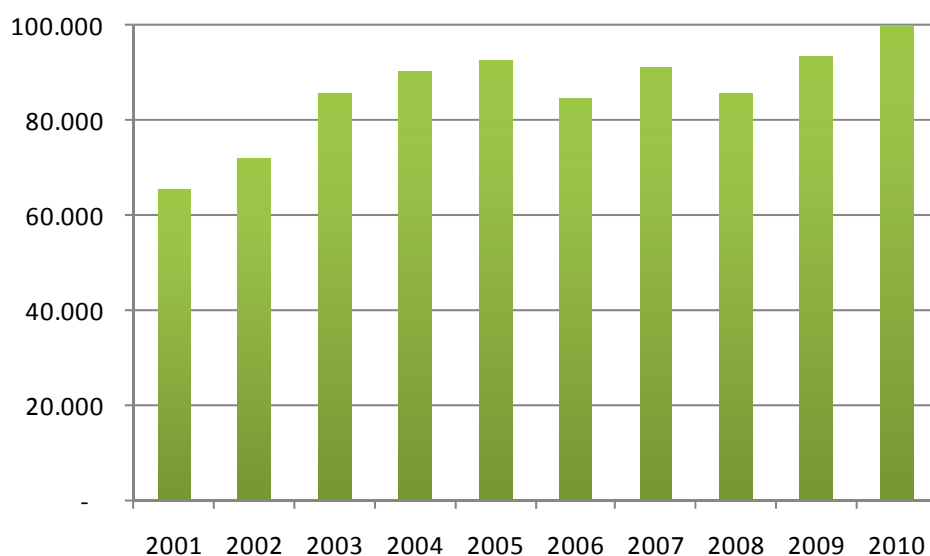
Fonte: MEC/Inep

Gráfico 18 – Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância) das IFES por Modalidade de Ensino – Brasil – 2001-2010

Comparativamente ao total geral de matrículas, as IFES apresentam predominância ligeiramente superior de cursos presenciais. Em 2010, a participação das matrículas presenciais é de 85,4% para o total geral e de 88,8% nas federais (Gráfico 18).

CONCLUINTES

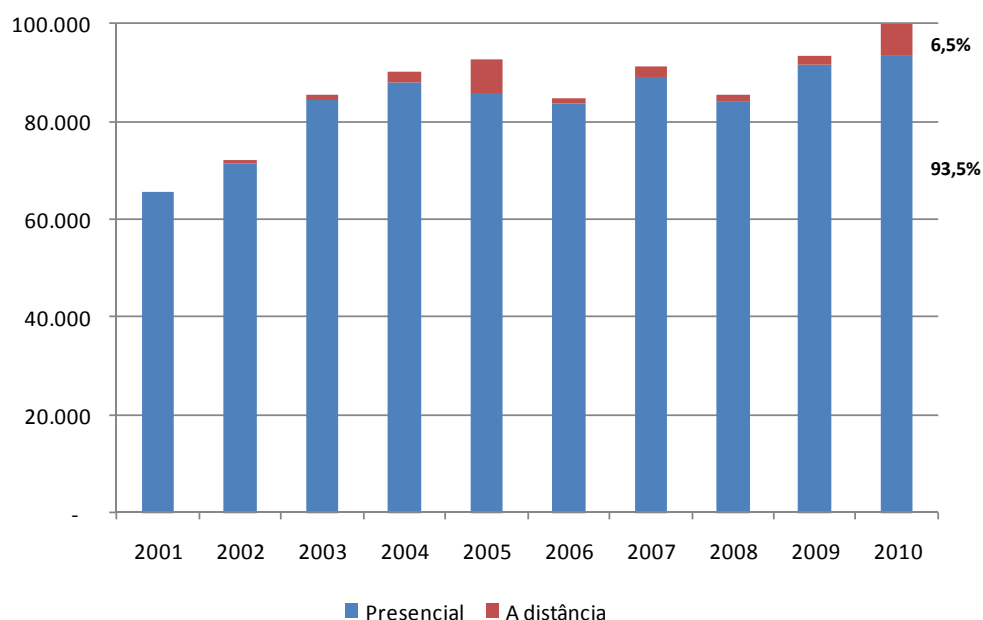
No que se refere aos concluintes, de acordo com o Gráfico 19, após a oscilação observada entre 2006 e 2008, os resultados indicam, em 2009, recuperação por parte das IFES, as quais, no ano de 2010, atingem o número recorde de 99.945 concluintes. Em relação a 2001, com 65.571 concluintes, o total apresentado em 2010 é 52,4% maior.



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 19 – Evolução do Número de Concluintes em Cursos de Graduação (presencial e a distância) das IFES – Brasil – 2001-2010

No que se refere ao número de concluintes por modalidade de ensino nas IFES, o Gráfico 20 permite observar especial variação da educação a distância ao longo do período. A maior participação em termos absolutos e percentuais é verificada no ano de 2005, com 6.615 concluintes (7,1%), seguida de queda nos demais anos e expressiva recuperação em 2010, com 6.503 concluintes (6,5%). Essa recuperação, provavelmente, representa efeito da ampliação do total de ingressos apresentada em 2007.

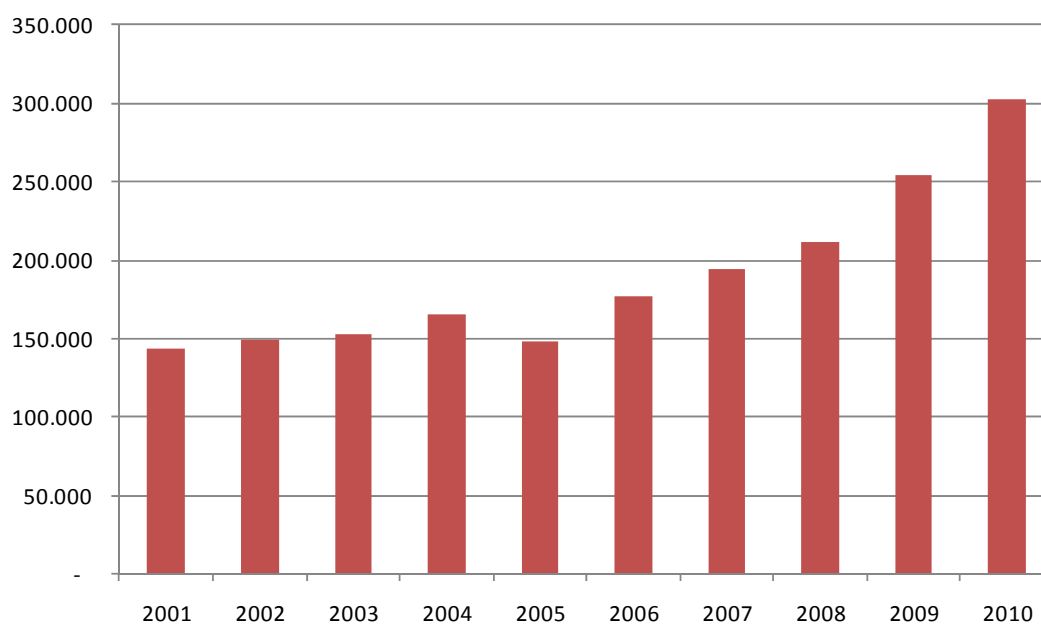


Fonte: MEC/Inep

Gráfico 20 – Evolução do Número de Concluintes em Cursos de Graduação (presencial e a distância) das IFES por Modalidade de Ensino Brasil – 2001-2010

INGRESSOS (todas as formas de ingresso)

Em relação ao número de ingressos, o Gráfico 21 ilustra a tendência de crescimento nas IFES. Esse total correspondia a 143.595, em 2001, e atinge 302.359, em 2010, o que representa uma elevação de 110,6%.



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 21 – Evolução do Número de Ingressos (todas as formas de ingresso) em Cursos de Graduação (presencial e a distância) das IFES – Brasil – 2001-2010